



Análise comparativa de enquadramento noticioso: a forma como *Veja* e *Carta Capital* veicularam a acusação de racismo na torcida do Grêmio¹

Joaquim Lucas Riquelme Padilha²
Mayara Martins da Quinta Alves da Silva³
Greicy Mara França⁴

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Resumo

O Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) expulsou, em setembro de 2014, o time do Grêmio da Copa do Brasil, devido a atos de racismo por parte de sua torcida. Uma garota de 23 anos foi flagrada por câmeras de TV fazendo gestos labiais que indicavam ela ter usado o xingamento “macaco” contra o goleiro Mário Lúcio Duarte Costa, também chamado de Aranha, do time do Santos. O presente trabalho visa analisar de forma comparativa as veiculações das revistas online *Veja* e *Carta Capital* sobre o ocorrido, utilizando a metodologia do enquadramento noticioso. Qual é a visão de dois veículos de linhas editoriais historicamente conflitantes sobre o racismo no futebol?

Palavras-chave: Análise comparativa; Revista; Enquadramento noticioso; Comunicação e Esporte; Racismo.

Introdução

Em setembro de 2014, um fato inédito foi registrado na cena do esporte brasileiro: o Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) expulsou time da Copa do Brasil após uma série de acusações de injúrias racistas por parte de seus torcedores⁵. As denúncias de racismo contra a torcida do Grêmio começaram a tomar força a partir do momento em que a imagem de uma jovem, Patrícia Moreira, 23 anos, foi veiculada em câmera lenta fazendo gestos labiais que indicavam ter xingado o goleiro do Santos, Mário Lúcio Duarte Costa - conhecido como Aranha -, de “macaco”, numa partida do dia 28 de agosto de 2014.

¹Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Aluno de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela UFMS. Membro do Núcleo de Jornalismo Científico e do Grupo de Pesquisa Inovação para Comunicação Socioambiental.

³ Jornalista e mestranda em Comunicação pela UFMS.

⁴ Doutora em Comunicação Social pela UMEP. Professora associada do Mestrado em Comunicação da UFMS. Coordenadora do Núcleo de Jornalismo Científico e do Núcleo de Comunicação em Saúde e Meio Ambiente da UFMS.

⁵ Notícia disponível em: <http://br.reuters.com/article/sportsNews/idBRKBN0GY2M320140903>. Acesso em: 13 abr. 2015



A opinião pública sobre o assunto envolveu múltiplas visões, tanto por questões políticas e raciais, quanto por individuais. Análises profundas e rasas sobre o tema do racismo no futebol divergiram as opiniões do povo e de jornalistas. Após a acusação de racismo, Patrícia foi vítima de ameaças, afastada de seu emprego na época e teve sua casa incendiada.⁶

As problemáticas envolvidas podem então ser abordadas de forma ampla, assim como de forma específica do fato. Seria reflexo de uma realidade racista ainda presente na sociedade brasileira a explosão de injúrias desse tipo em arena, ou poderia ser aplicada uma análise menos geral da situação que colocasse em foco especificamente os acusados de xingar? E mais: a não abordagem do tema de forma ampla contribui para a atribuição de culpa do crime de racismo a uma figura apenas e exime a sociedade em si?

A partir da concepção de que a opinião pública é formulada através de “imagens mentais” (estereótipos) e que essas imagens são “mapas” na compreensão da realidade complexa do mundo, obtidas através da mídia (LIPPMAN, 1977, p.16 apud BORGES, 2008, p. 3), podemos dizer que diferentes “imagens” geram diferentes interpretações e uma divergência da opinião pública.

Dos estudos das causas de possíveis “imagens”, os estudos de enquadramento buscam mostrar que, por questões psicológicas e/ou de conflitos de interesses e realidades, os indivíduos e grupos organizam as informações de formas diferentes, salientando ou excluindo determinados enfoques. A mesma informação pode ser apresentada ou organizada de uma maneira diferente, sem que o relato perca a sua conexão com a realidade.

O conceito de enquadramento noticioso vai além das noções incompatíveis com a realidade complexa de que o jornalismo deve se orientar sob regimes de objetividade, e que ao não fazer isso cai em processos subjetivos e serve para a manipulação dos fatos. A objetividade é tema central da Teoria dos Espelhos, mais antiga a tratar do jornalismo e inspirada no positivismo de Auguste Comte (1789-1857). Para essa teoria, o jornalista deve criar narrativas como um espelho da realidade. Contestando essa ideia, estão os estudos do enquadramento noticioso:

A análise de enquadramento constitui uma abordagem particular para o estudo de conteúdo jornalístico por abandonar o paradigma da objetividade e se voltar às tendências implícitas na configuração noticiosa, subjacentes a materiais presumidamente objetivos. Abandonar o paradigma da

⁶Notícias disponíveis em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/casa-de-torcedora-gremista-e-alvo-de-incendio-criminoso>> e <http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2014/08/torcedora-que-cometeu-ato-racista-na-arena-e-afastada-do-trabalho-4586218.html>. Acesso em 13 abr. 2015



objetividade significa contestar principalmente o pressuposto de que a mídia consegue refletir a realidade tal como um espelho (SOARES, 2006 apud SILVA, 2008, p. 31).

Para fins de estudo das relações entre os meios de comunicação e a construção das noções de racismo no imaginário brasileiro, buscamos analisar de forma comparativa os enquadramentos de dois veículos que abordassem o ocorrido em que Patrícia foi acusada de xingar Aranha. Por se tratarem de objetos de estudo que historicamente, através de outros estudos comparativos, demonstraram enquadramentos conflitantes, os veículos escolhidos foram as revistas *Veja* e *Carta Capital*.

O conceito de enquadramento noticioso

Antes mesmo da existência do conceito de enquadramento noticioso, pesquisas já se preocupavam com o papel da mídia na construção da realidade no imaginário do público. O conceito de *agenda setting*, proposto por McCombs e Shaw em 1972 e baseado em Bernard Cohen (PORTO, 2002) é um modelo de análise que testa de modo empírico os efeitos da comunicação de massa na preferência política e eleitoral. A maneira com que cada acontecimento era tratado por diversos veículos foi definida pelos autores como “agenda da mídia” e “agenda do público”, onde os temas mais importantes e discutidos são escolhidos pela audiência.

O confronto entre essas duas agendas estabelece a metodologia padrão do modelo proposto por McCombs e Shaw e, de acordo com Fernando Antonio Azevedo (2004): “a) as duas agendas configuram a *agenda-setting* de um determinado período; b) a comparação entre elas permite verificar as possíveis correlações entre ambas e qualificar os eventuais efeitos dos meios de comunicação sobre a audiência”. (AZEVEDO, 2004 apud RUBIM, 2004, p. 43)

A teoria do agendamento, como é também conhecida, permitiu tornar mais sólida a ideia de que as imagens são manipuladas pelas mídias de massa, que seleciona alguns assuntos e exclui outros, definindo é importante de ser noticiado. Porém, esse modelo era limitado e não levava em conta o enquadramento que a mídia utilizava nas notícias, sendo que só recentemente o conceito de enquadramento passou a ser incorporado na *agenda setting*.

Alguns anos mais tarde, surgem os primeiros conceitos sobre enquadramento noticioso, que datam desde Goffman e seus estudos de 1984, ainda na área da psicologia cognitiva. Notou-se, porém, que haveria uma grande aplicabilidade do conceito nos estudos da comunicação de massas.



Pode ser visto como uma visão mais dialética do que a *agenda-setting*. Ao invés de suporem que a alta exposição de um tema da mídia resulta num crescente interesse das audiências sobre o tema (MCCOMBS; SHAW, 1972, apud PORTO, 2002), os estudos de enquadramento supõem haver uma relação direta dos enquadramentos com construções sociais cognitivas mais amplas que permitem às audiências construir sentido dos eventos e situações sociais. (PORTO, 2002). Ou seja, não se preocupam em dizer quais assuntos são os mais discutidos pelo público, mas sim em estudar a forma como os comunicadores apresentam e enquadram tais assuntos

Nota-se que, embora os estudos de enquadramento tenham sido desenvolvidos há uma quantidade suficiente de tempo para aprofundamento das pesquisas, existe pouco consenso em uma definição clara e objetiva do conceito. Mauro Porto produziu em seu artigo *Enquadramento de Mídia e Política* uma análise geral dos diferentes estudos e autores sobre o tema e chegou à conclusão de que:

Apesar do seu uso crescente nos estudos sobre processos de comunicação, as primeiras revisões sistemáticas da literatura sobre enquadramento sugerem que ainda existe uma falta de clareza nos diversos usos do conceito e que muito precisa ser feito para se desenvolver uma teoria abrangente e coerente (Entman, 1994; Scheufele 1999). Ainda não existe, portanto, uma definição consensual sobre o que sejam os enquadramentos da mídia. É possível, todavia, identificar seus aspectos principais através dos estudos já realizados (PORTO, 2002, p. 3).

Porto desenvolve um artigo então mais didático sobre o conceito. Não busca uma única definição rígida, mas apresenta os diferentes usos do enquadramento em pesquisas na área da comunicação e as diferentes definições atingidas pelos pesquisadores. Dentre as definições, uma que ele mesmo caracteriza como amplamente citada e uma das mais claras e sistemáticas é a de Todd Gitlin, após estudos sobre o tratamento da mídia para com os movimentos contra a Guerra do Vietnã. O autor diz:

Enquadramentos da mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira (GITLIN, 1980, p. 7 apud PORTO, 2002, p. 6).

Os resultados em formato de notícia dos processos citados por Gitlin (interpretação e apresentação, seleção, ênfase e exclusão) são diferentes de acordo com cada enquadramento. Quando ocorre determinado fato noticioso, cada veículo irá interpretá-lo,



selecionar as informações e relatos, enfatizar dados/relatos específicos e excluir outros dados/relatos de uma maneira diferente. Esse enquadramento é uma construção social, não emana da simples vontade do emissor em manipular a realidade, mas sim de um “pacote interpretativo” sobre cada tema, onde cada enquadramento é uma “ideia central organizadora” do pacote. (GAMSON; MODIGLIANI, 1987).

O enquadramento também nem sempre será resultado de um alinhamento político da interpretação escolhida com a linha editorial do veículo. A pouca possibilidade de uma abordagem diferente pode ser resultado da rotina produtiva dos veículos noticiosos atuais, que delimitam prazos e horários para jornalistas e podem provocar relatos menos aprofundados de cada evento noticioso.

Dentre alguns dos possíveis enquadramentos utilizados pelos veículos escolhidos em suas notícias do caso da torcedora, existem dois grandes eixos explicitados por Porto. O “enquadramento noticioso” e o “enquadramento interpretativo” são eixos de enquadramentos utilizados em contextos diferentes e com finalidades diferentes, e durante a pesquisa percebemos que as revistas estudadas (*Veja* e *Carta Capital*) utilizaram cada uma um enquadramento.

Sobre os enquadramentos noticiosos:

Enquadramentos noticiosos são padrões de apresentação, seleção e ênfase utilizados por jornalistas para organizar seus relatos. No jargão dos jornalistas, este seria o "ângulo da notícia", o ponto de vista adotado pelo texto noticioso que destaca certos elementos de uma realidade em detrimento de outros (PORTO, 2002, p. 16; grifo do autor).

Já os enquadramentos interpretativos “são padrões de interpretação que promovem uma avaliação particular de temas e/ou eventos políticos, incluindo definições de problemas, avaliações sobre causas e responsabilidades, recomendações de tratamento, etc (PORTO, 2002, p.16)”. Essas interpretações são promovidas por atores sociais, grupos políticos, agentes organizados que tem um ponto comum de visão do mundo.

Dentro dos enquadramentos noticiosos, é possível identificar o prevalecimento dos “enquadramentos episódicos” e “enquadramento de interesse humano”. Esses enquadramentos buscam apresentar relatos do evento noticioso como “retratos das questões recorrentes como acontecimentos não relacionados entre si”, sem uma busca de contextualização, que resulta na personalização da culpa pelo evento enquadrado.

Para evitar um relato que atribua a culpa do evento a apenas um indivíduo/causa é necessário um resgate histórico, uma análise do contexto social e dos debates políticos



contemporâneos, possibilitada pelos enquadramentos interpretativos, mais especificamente o “enquadramento temático”, que narra e investiga o tema, não a notícia. (IYENGAR, 1991 apud SILVEIRINHA, 2005).

Retornando ao artigo de Mauro Porto, uma de suas indicações para pesquisas futuras foi contemplada dentro do estudo. De acordo com Porto, a diferenciação entre os dois enquadramentos, noticiosos e interpretativos, não deve ser o suficiente para impedir pesquisas que contemplem os dois níveis de análise:

Uma linha de pesquisa interessante poderia tratar, por exemplo, da relação entre os dois tipos de enquadramento. Em que medida os enquadramentos noticiosos de tipo "episódico" ou de "interesse humano" tendem a eliminar da cobertura jornalística os enquadramentos interpretativos ou dificultar a compreensão dos temas por parte da audiência? Estas e outras questões permanecem em aberto (PORTO, 2002, p.17).

O confronto entre os dois níveis de enquadramento na análise comparativa será abordado junto com a metodologia da análise.

Metodologia da análise

Foram selecionadas para o estudo matérias que correspondessem temporalmente ao desenvolvimento dos fatos relacionados à denúncia de injúria racista: desde o dia em que a torcedora do Grêmio foi flagrada xingando o goleiro Aranha, em 28 de agosto; passando pela primeira decisão do STJD de expulsar o time da Copa do Brasil, em 03 de setembro; até um dia após a casa da torcedora ter sido vítima de suposto incêndio criminoso (quando o evento já poderia ter sido noticiado), em 13 de setembro.

A análise, portanto, compreende matérias relacionadas ao evento de 28 de agosto até 13 de setembro de 2014. Para a seleção de quais seriam as matérias mais relevantes ao tema, foram utilizadas nas ferramentas de busca dos sites das revistas as *tags* “torcedora grêmio racismo”, tanto na *Veja* quanto na *Carta Capital*, sendo analisadas apenas as matérias que faziam menção direta ao jogo entre Grêmio e Santos e as denúncias de racismo.

Correspondentes aos critérios de seleção para análise obteve-se 5 matérias da *Carta Capital* e 16 matérias da *Veja*. A diferença no número de matérias dos veículos se deu pelo modo de produção, que é mais acelerado no site da *Veja*. A *Carta Capital* possui em seu domínio um blog chamado *Esporte Fino* que configurava parte dos resultados das pesquisas.



Embora algumas com menos caráter jornalístico informativo, as análises do blog também foram consideradas na análise do material por se alinharem à política editorial da revista.

A revista *Veja*, por sua vez, mostrou dois outros resultados que foram excluídos da análise por não fazerem referência direta ao tema estudado.

Desta forma tivemos como corpus de análise:

- 15 matérias da editoria Esporte no site da revista *Veja*;
- 1 matéria de blog no site da revista *Veja*;
- 3 matérias de blogs no site da revista *Carta Capital*;
- 1 matéria da sub-editoria de esporte da editoria Sociedade no site da revista *Carta Capital*;
- 1 análise da editoria Sociedade no site da revista *Carta Capital*.

Os estudos sobre gêneros jornalísticos de José Marques de Melo serviram à nossa análise do material, uma vez que o autor orienta as suas classificações dos gêneros na “intencionalidade do material jornalístico” e conclui que o gênero é um “artifício” profissional e político, que orienta o trabalho do jornalista e sua relação com o público” (ASSIS, 2010).

Portanto, utilizamos as classificações de gênero de Marques de Melo para classificar os diferentes gêneros jornalísticos do material analisado e a explicitar a relação de cada gênero com os seus possíveis enquadramentos. Não entraremos na questão dos formatos jornalísticos, ou seja, a forma em que os textos de cada gênero são estruturados fisicamente para atingir o objetivo final, de opinar, informar ou interpretar a realidade. Também não será possível debater longamente acerca das dificuldades de classificação das matérias, uma vez que gêneros jornalísticos podem ter diferenças muito tênues e uma mesma matéria pode apresentar características de mais de um gênero. Portanto consideramos apenas os gêneros *predominantes* em cada matéria.

Das 15 matérias da editoria Esporte da revista *Veja*, todas são do tipo informativo. A matéria do blog da revista é de caráter informativo e opinativo. As matérias analisadas da *Carta Capital* se configuraram todas como caráter opinativo ou interpretativo, variando às vezes entre um e outro.

O portal online da revista *Veja*, aproveitando-se das possibilidades do webjornalismo, construiu uma narrativa de ‘pirâmide deitada’ (CANAVILHAS, 2006) dos fatos noticiosos desde o incidente em que a torcida do Grêmio começou os insultos racistas na partida do dia 28 de agosto. Isso significa que, embora tenha feito uma narrativa sequencial



dos fatos, as primeiras notícias foram muito voltadas à “unidade base” da pirâmide, falando principalmente dos envolvidos e das causas dos conflitos, e conforme saiam novas matérias mais explicações surgiam, permitindo ao leitor criar seu próprio percurso de leitura. Dessa forma, durante a análise, foi possível notar que alguns resgates dos eventos estavam sempre presentes em cada matéria, o que resumiu o material inédito aproveitável para análise.

A narrativa do veículo produziu, entretanto, um grande enfoque em indivíduos. Patrícia Moreira teve sua imagem veiculada com uma legenda que indicava ter sido “flagrada” no ato racista em todas as cinco matérias analisadas do dia após o jogo. Imagens de Patrícia foram veiculadas ao total 11 vezes nas matérias analisadas, sendo repetida em duas matérias. As imagens de Aranha foram usadas menos vezes, ao total 7. A retaliação que Patrícia sofreu teve como um dos motivos sua alta exposição na mídia, também noticiada pelo veículo, o que mostra a retroalimentação dos veículos midiáticos: ao mesmo tempo que noticiava o sofrimento da torcedora, *Veja* a expunha em imagens e dava informações sobre sua vida social.

Já a revista *Carta Capital* construiu uma narrativa onde as matérias não possuíam uma sequencialidade como na revista *Veja*. Com um olhar menos para cada episódio do desenrolar do tema, e sim para as causas do episódio propulsor, houve uma menor exploração dos personagens antes citados na análise do outro veículo.

Nas matérias selecionadas da busca, apesar da palavra “torcedora” estar entre as *tags*, nenhuma foto de Patrícia foi veiculada. Quatro fotografias de Aranha no total das matérias foram utilizadas no lugar.

Tabela 1 -Reportagens VEJA

Notícia	Personagens Principais	Enquadramento	Fotos/Quantidade
Goleiro do Santos sofre ofensas racistas em jogo no RS	Aranha	Episódico, Interesse Humano	Aranha/1 , Patrícia/1
Grêmio condena racismo dos torcedores – e quer puni-los	Grêmio	Episódico	Aranha/1 , Patrícia/1
Grêmio será denunciado por racismo. Aranha vai à	Grêmio, árbitro da partida, Aranha e	Episódico	Aranha/1 , Patrícia/1



polícia	Patrícia		
Grêmio identifica torcedores racistas e expulsa dois sócios	Grêmio, Patrícia, torcedores	Episódico	Aranha/1, Patrícia/1
STJD adia jogo entre Santos e Grêmio após racismo	Grêmio	Episódico	Aranha/1, Patrícia/1
A Praga Racista	Vários atores nacionais e internacionais	Episódico, temático	Pôster do filme Faroeste Caboclo/1
Torcedora flagrada xingando Aranha é intimada pela polícia e tem casa apedrejada	Patrícia e Polícia Civil	Episódico, Interesse Humano	Patrícia/2
Aranha diz ter pena de torcedora gremista que o ofendeu	Aranha e Grêmio	Episódico, Interesse Humano	Aranha/1 e Patrícia/1
Ofensas racistas da torcida causam eliminação do Grêmio	Grêmio e STJD	Episódico	Julgamento do STJD/1, Aranha/1
Grêmio promete recorrer depois da eliminação por racismo	Grêmio e torcedores	Episódico	Presidente do Grêmio/1
Fifa apoia exclusão do Grêmio da Copa do Brasil	Presidente da FIFA e Grêmio	Episódico	Presidente da FIFA/1, Presidente do Grêmio/1
Torcedora afirma que xingou Aranha 'no embalo' da torcida	Patrícia e Grêmio	Episódico	Patrícia/2
STJD deve apurar outro caso de racismo. Agora, do auditor que ajudou a punir o	Ricardo Graiche (auditor do STJD) e STJD	Episódico	Ricardo Graiche/1



Grêmio			
Torcedora gremista pede encontro com Aranha; ele diz não	Patrícia, advogado de Patrícia e Aranha	Episódico	Patrícia/1
Casa de torcedora do Grêmio é alvo de incêndio criminoso	Patrícia	Episódico, Interesse Humano	Casa incendiada/1
Suspeito de incendiar casa de torcedora do Grêmio assume crime	Patrícia, advogado de Patrícia e autor do incêndio	Episódico, Interesse Humano	Casa incendiada/1

Tabela 2 - Reportagens Carta Capital

Notícias	Personagens Principais	Enquadramento	Fotos
O mito da democracia racial no Brasil	População negra	Temático	Aranha/1
O Grêmio é mesmo contra o racismo?	Grêmio, dirigentes do Grêmio, Aranha	Temático	Faixa contra racismo/1
Futebol, racismo e o mito da “democracia racial”	futebol brasileiro, Aranha, pesquisadores da área do futebol	Temático	Aranha/1
Preconceito no Futebol	Jurisprudência nacional, Patrícia e Aranha	Temático	Aranha/1
Só falta ao Brasil legalizar o racismo	Patrícia e Aranha	Temático, Interesse Humano	Aranha/1

Conclusão

As narrativas centradas em personagens específicos da revista *Veja* configuram um enquadramento de “interesse humano”. Isso significa apresentar os eventos como centralizados em um indivíduo específico. Além do enfoque em Patrícia, Aranha e o próprio



Grêmio podem ser apontados como personagens centrais desse enquadramento, dependendo da matéria.

O desenrolar das matérias adquiriu um aspecto também muito centrado em cada acontecimento, narrando um evento em cada matéria de forma sequencial, sem estabelecer uma relação com aspectos gerais do fato. A questão do racismo como problema social no Brasil foi pouco explorada, aparecendo na opinião de uma ou outra fonte, mas sem que houvesse estudos a respeito do tema. A opinião formal de dirigentes do clube Grêmio e de personagens oficiais minou a reflexão profunda, pois os mesmos apresentavam discursos muito institucionais.

Esse tipo de apresentação das notícias tem um enquadramento “episódico”. Cada acontecimento que envolve os personagens antes colocados no enquadramento de interesse humano é passível de uma nova matéria. Tanto é que a grande quantidade de acontecimentos envolvendo esses atores levou a revista a criar uma série de matérias, num total cinco, relacionadas à busca “torcedora grêmio racista” logo no dia após o jogo entre Santos e Grêmio.

Entretanto, nenhuma das matérias problematizou as questões apresentadas dentro de um estudo geral do tema. Como se configura o racismo das torcidas? Algumas opiniões apresentadas das fontes revelam-se pouco reflexivas, apenas “lamentando” o acontecimento em pleno século XXI. Quem são os responsáveis por tais atos? As fontes, na grande maioria das vezes, limitou-se a dizer que os torcedores racistas eram “isolados”, um pequeno grupo da multidão. Isso exclui a problematização do racismo no contexto geral da realidade brasileira. Qual deveria ser o tratamento e a prevenção da problemática? Algumas poucas respostas sobre a pergunta falam de medidas punitivas, expulsão de sócios dos estádios, sem imaginar que o contexto do racismo vai muito além do momento em que a torcida grita, mas em todas as outras instâncias da vida desses indivíduos e daqueles que se mostraram também racistas fora das arquibancadas.

Podemos apresentar como motivo para essa exclusão das problemáticas gerais a visão de *Veja* sobre a questão. A revista traz todas as matérias (com exceção da de Leonel Kaz, colunista) dentro da editoria esporte, que normalmente não tende a discutir profundamente questões sociais e sim realmente “episódicas”. Em várias das matérias analisadas havia um box de fotos o título “Casos de racismo no futebol internacional”, o que mostra a disposição do veículo em noticiar o racismo configurado em casos isolados, e até distantes, por não se atentar ao problema nacionalmente.



Na contramão, as publicações da *Carta Capital* mostraram-se mais profundas. As questões antes não respondidas pelo outro veículo acabaram sendo o tema central da narrativa. Pouco foi falado do caso específico de Patrícia; as análises interpretativas baseadas em dados, assim como as opinativas baseadas em observações e experiências pessoais, giraram em torno da ideia de que o racismo da torcedora foi reflexo de um contexto amplo de racismo enraizado na sociedade brasileira.

Portanto, o enquadramento observado é o “temático”. Não importa ‘quem’ ou ‘o que’ e sim ‘por quê’. A primeira matéria do veículo narra o que aconteceu entre Aranha e Patrícia e logo depois adota as figuras “negro” e “branco”, para esquematizar uma narrativa que aborde personagens gerais.

O racismo da torcedora gremista contra o goleiro santista é ampliado e resgatado como resultado de um processo histórico, sobretudo centrado nas figuras de “escravo e senhor”. Salva a última matéria analisada que demonstra o resultado do exagero das interpretações pessoais em análises opinativas, centralizando as figuras de Patrícia e Aranha como as principais conflitantes e tendo um enquadramento de caráter mais “interesse humano”.

Além da busca por explicações históricas, a busca por explicações contemporâneas é exemplificada na consulta de especialistas. Na matéria “*Futebol, Racismo e o mito da “democracia racial”*”, o veículo abordou o tema do racismo nas torcidas de futebol como reflexo de pressões culturais, em que a massa viabiliza o anonimato dos indivíduos e possibilita que expressem opiniões amplamente concebidas, mas reprimidas no meio público.

As formas de resolver a problemática, proposta comum dos enquadramentos temáticos, variaram conforme o autor de cada matéria, mas na maioria das vezes voltaram-se para a necessidade de uma reformulação pedagógica das relações negro-branco.

Fica como conflito resultante da análise também que a opção pelo enquadramento temático exclui de sua ótica narrativa alguns fatos. Por estarem relacionados ao desenrolar dos acontecimentos, mas não no “tema” a ser discutido, casos como o suposto incêndio criminoso na casa de Patrícia, ou a participação no julgamento do STJD de um juiz que publicava *posts* racistas em seu perfil do *facebook*, não foram noticiados pela *Carta Capital*. Enquanto os enquadramentos noticiosos dificilmente dão espaço para reflexões profundas, os enquadramentos interpretativos deixam a desejar ao detalhar ocorrências.

Assim, embora o conflito proposto como matéria de pesquisa por Mauro Porto, entre enquadramentos episódicos e temáticos, noticiosos e interpretativos, tenha sido tema do estudo aqui concluído, podemos ainda deixar para pesquisas futuras um dos outros aspectos



proposto. Os motivos que envolvem a ocultação por determinado veículo de análises mais profundas pode não ser resolvido pela análise comparativa de enquadramento realizado, mas esperamos que o estudo configure base para essa proposta.

Referências

- AZEVEDO, Fernando Antônio. Agendamento da Política. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas. (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. São Paulo: Editora UNESP, 2004, 580 p.
- BORGES, Susana. Opinião Pública, Media e Cidadania: as manifestações pela paz nas vésperas da II Guerra do Golfo. In: INTERCOM – CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31, 2008, Natal. **Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação...** Natal: UFRN, 2005.
- CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**, 2006. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acessado em novembro de 2014.
- CARVALHEIRO, José Ricardo. De nação à região: as eleições legislativas na imprensa regional. **Revista Estudos em Comunicação**, Beira Interior, n. 2, p. 217-238, 2007.
- GONÇALVES, Telmo. A abordagem do enquadramento nos estudos do jornalismo. **Caleidoscópio Revista de Comunicação e Cultura**, Lisboa, n. 05/06, p. 157-167, 2004-2005.
- PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas. (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. São Paulo: Editora UNESP, 2004, 580 p.
- SILVA, Vevila Junqueira da. **O escândalo do mensalão em revistas semanais: uma análise de enquadramento**. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008.
- SILVEIRINHA, Maria João. O Lançamento da moeda europeia e os seus enquadramentos na imprensa. In: INTERCOM – CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação...** Rio de Janeiro: UERJ, 2005.